

**O ORIENTADOR COMO AGENTE ATIVO  
ARTICULADOR CONTRIBUINTE INDIRETO DO  
ENSINO APRENDIZADO DO ALUNO**



Leila Laurentino Rosa

2021

# **O ORIENTADOR COMO AGENTE ATIVO ARTICULADOR CONTRIBUINTE INDIRETO DO ENSINO APRENDIZADO DO ALUNO**

Leila Cristina Laurentino Rosa Mota

## **Resumo**

Estar em sala de aula e perceber que apesar do professor se desdobrar, oferecer diversas e distintas formas, meios, técnicas, métodos, etc., para que o aluno avance em sua aprendizagem ele continua com seu aprendizado estático pode ser desesperador. Com o intuito de levar a uma reflexão e/ou contribuir para adequações e/ou mudanças em ambientes escolares para melhor atender ao aluno possibilitando a ampliação de possibilidades de sucesso na sua vida escolar foi construído este texto que trata de um trabalho de conclusão de pós-graduação no curso de gestão escolar (Administração, Supervisão, Orientação, Inspeção), tendo como foco considerações a respeito do Orientador Educacional como agente ativo contribuindo como mediador também na aprendizagem do aluno de forma indireta. O tema abordado é sobre o trabalho do Orientador Educacional na escola e além dos seus muros, como um agente ativo

articulador contribuinte para o aprendizado do aluno. Neste texto tem fundamentação teórica, mas principalmente situações vivências, observadas diretamente e protagonizadas em vários momentos de forma direta e indireta com os alunos. Procurou-se utilizar a metodologia de pesquisa em ação já que o pesquisador se encontra em ação, com o campo, o objeto de pesquisa e esse método busca desenvolver técnicas e conhecimentos necessários ao fortalecimento das atividades desenvolvidas. Utilizando dados/achados da própria organização e valorizando o saber e a prática diária dos profissionais envolvidos. Como foi necessário o relato de algumas experiências foi explorado também a metodologia de Relato de Experiências.

Palavras-chave: Orientador – Articulador – Êxito – Aprendizado.

## **1 Introdução**

No ambiente escolar pode-se observar diversos contextos e realidades em que se estão inseridos os alunos. Em sala de aula não é diferente. Em uma turma pode-se observar diferentes níveis de aprendizado. Níveis esses que podem ter como agravantes diversas e distintas formas. Mas independentemente das formas e dos agravantes o professor deve criar meios e formas para que o aluno tenha sucesso na sua vida escolar. Sabe-se que o professor não tem como atender a todos os alunos em suas reais necessidades e especificidades sozinho. Em um ambiente escolar conta-se com uma equipe cuja deve estar unida em prol do êxito do aluno. E nessa equipe considera-se de suma importância a figura do Orientador Educacional.

Para a construção deste trabalho foram pesquisados documentos e arquivos na internet e pessoais relacionados as áreas de administração, supervisão, orientação e inspeção escolar, com o intuito de enriquecer e fundamentar teoricamente concepções e percepções em observações e experiências. Neste trabalho procurou-se deter, com ênfase, no que se refere as práticas de orientação educacional. Já que há uma afinidade, pessoal, com as atribuições no desenvolvimento da função do profissional desta área. Neste documento se relata experiências e observações em práticas cotidianas no ambiente escolar relacionados ao desenvolvimento/ensino/aprendizado do aluno. O objetivo deste

trabalho é compartilhar experiências e concomitantemente contribuir para reflexões das possibilidades reais de aprendizagens para o aluno, para a progressão, a graduação e consolidação da aprendizagem do discente, buscando meios e formas para atender a todos educandos em suas reais necessidades e especificidades, tendo o orientador educacional, além de outras funções a ele inerentes, como um condutor de possibilidades de aprendizagens, um articulador a favor do aluno.

No decorrer da caminhada como professora observai a necessidade do Orientador Educacional no ambiente escolar, para além, da questão social, cidadã, indivíduo individual e coletivo; ajudar o professor a compreender o comportamento das crianças e cuidar das relações com a comunidade. A necessidade desse profissional em estar como mediador indireto, contribuindo para a oportunização e ofertas de possibilidades de êxito no desenvolvimento/ensino/aprendizado do aluno que vai além do pedagógico. Considerando que o Orientador Educacional pode estar como um articulador entre instituições e profissionais para atender aos alunos que necessitem de atendimentos específicos, que lhes atendam na área de suas limitações e dificuldades de aprendizagens, para que eles superem suas condições. Considerando que esse profissional venha ampliar o leque de possibilidades de progressão, êxito na aprendizagem em articulações entre profissionais promovendo um trabalho interdisciplinar para/com o educando. Poderia citar vários teóricos, pesquisar e “confrontar” várias experiências publicadas, validadas,

já confirmadas e afirmadas por estudiosos e pesquisadores da área. Mas, este texto foi construído principalmente em experiências, vivências, observações e pesquisas em práticas cotidianas, de forma direta e indireta com alunos e profissionais da área; estudos de fatos reais e protagonizados.

## **2 . Metodologia**

### Relatos de Experiências

Relato de Experiência: são artigos que descrevem condições de experiência dos autores em determinado campo de atuação. Devem mostrar reflexão sobre a prática, podendo apontar caminhos para estudos sistemáticos de caráter exploratório ou não. Tais relatos devem ter caráter não apenas descritivo, mas também reflexivo e não necessitam ter a estrutura dos artigos originais. Por ser necessário relatar algumas vivências e considerar que o relato de experiências enriquece a fundamentação teórica do texto com a própria vivência foi explorado o Relato de Experiência que é a descrição, de maneira mais informal, e sem o rigor exigido na apresentação de resultados de pesquisa, que se incorpora no texto e dá, muitas vezes, mais vida e significado para leitura do que se fosse apenas um texto analítico. Independentemente do tipo ou objetivo, Medeiros (1997, p.44) afirma que a elaboração de “um artigo científico exige o apoio das próprias ideias em fontes reconhecidamente aceitas. ”